



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### INVESTIGAÇÃO-AÇÃO E FORMAÇÃO: O RECONHECIMENTO DE SI NAS TRAMAS DA PROFISSÃO DOCENTE

Jussara Midlej\*  
(UESB)

#### RESUMO:

Este artigo vincula-se a um estudo, ora em andamento intitulado “Investigação-ação e formação: tramas de si na profissão docente”. Vem ocorrendo desde 2010.2 no cerne de um curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Insere-se nas ações discentes e docentes de professores-alunos que atuam em classes iniciais da educação básica. Possui um alcance epistemológico calcado na abordagem autobiográfica e nos diários de aula e envolve as dimensões históricas e conscienciais relacionadas à instituição escolar. As primeiras evidências analíticas apontam que os fragmentos e as interpretações do passado ao se vincularem às ações docentes do presente vêm se configurando como dispositivos híbridos de sedução para a escrita apresentando indícios de que num fluxo de formação permanente eles podem vir a constituir-se, simultaneamente, em instrumentos de pesquisa e de incrementos na autoformação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação docente, memorial autobiográfico, diários de aula.

#### INTRODUÇÃO

A interação entre os territórios de formação e autoformação revelou-se profícua em diferentes programas de pós-graduação na Alemanha, Espanha, França, Suíça e Portugal no decorrer do século XX. No Brasil, em especial nas suas últimas décadas e, início do século XXI, tem havido uma divulgação e um incremento nos conteúdos e na bibliografia da pesquisa autobiográfica na área de

---

\* Jussara Midlej é doutora em Educação pela UFBA. Mestre em Educação e Pesquisa pela Université Du Québec à Chicoutimi. Pedagoga. Pesquisadora do GRAFHO - Grupo de Pesquisa Autobiografia Formação História Oral e Professora da UESB /DCHL. Email: jumidlej@hotmail.com



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Ciências Humanas e Sociais; com isso, ganha força o movimento que questiona o paradigma tradicional de pesquisa educacional, havendo um acréscimo de grupos de pesquisa com base em autobiografias e memoriais acadêmicos, de formação, nos quais se destacam profissionais que atuam em diferenciados campos de pós-graduação em grandes vertentes, a exemplo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade de Campinas (UNICAMP), Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Nas citadas Autarquias atuam “[...] grupos de pesquisa que estudam o memorial como fonte de investigação e prática autopoietica [...] como fenômeno social e antropológico [...] na perspectiva do paradigma hermenêutico.” (PASSEGI, BARBOSA, 2008, p. 16, 17). Em suas investigações tais grupos focalizam pontos diferentes, embora suas proposições e contribuições possuam raízes comuns: estudam a pesquisa autobiográfica como princípio científico integrado à ação formativa e de inserção profissional na carreira de magistério no Brasil.

Em tais dimensões, o processo de formação docente não sendo apenas lócus de aplicação de um conhecimento científico e pedagógico livresco e apriorístico, constitui-se em espaço de escrita de fontes autobiográficas ligadas à família e ao espaço escolar. Assim, atos de análise e experimentação reflexiva<sup>234</sup>, quando seguidos de interpretação sobre o cotidiano<sup>235</sup> cultural, nesta ótica, inserem-se em princípios epistemológicos e vinculam-se à concepção de que “as experiências individualizadas geram os sentidos particulares dos objetos e das situações experienciadas, cujo conjunto forma ‘o mundo’ de cada ser humano”. (BENINCÁ, 2002, p. 83). Ao me declarar sintonizada com os grupos de pesquisadores que

---

<sup>234</sup> Refletir, do latim – *reflexione*. Volta da consciência, do espírito sobre si mesmo para examinar seu próprio conteúdo por meio de entendimento, da razão. (SADALLA et al. 2000; p. 21). Flexão da consciência sobre si mesma. (BENINCÁ, 2002).

<sup>235</sup> O cotidiano, aqui, na perspectiva de Heller (1970) encontra-se impregnado de ações espontâneas, mecânicas, rotineiras.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

investem na valorização das narrativas pedagógicas,<sup>236</sup> investi no presente estudo relacionando-o a movimentos de inquirições acerca do conhecimento tácito no sentido de possibilitar ao professor interagir com seus alunos nas experiências de ensino/aprendizagem, de conhecimentos e saberes produzidos nas lidas particulares; também sobre os saberes pessoais e as crenças que fundamentam suas vidas, no desvelamento das tramas de si que constituem as formações singulares que se sucedem.

Encontra-se em processo esta “Investigação–ação e formação: tramas de si na profissão docente” planejada para ocorrer em três semestres letivos, vem sendo realizada há dois, na conjuntura de um curso de Pedagogia<sup>237</sup>, no qual atuo como docente desde o seu início, em 2010.<sup>238</sup> O grupo, escolhido aleatoriamente, constituiu-se inicialmente de 38 professores-alunos com a especificidade de nenhum possuir a formação prevista na LDB 9394/96, apenas o diploma de nível médio; do primeiro para o segundo semestre houve uma evasão motivada por problemas relacionados à estada no município-sede, no decorrer dos módulos de estudo, permanecendo 24 professores-alunos. Neste estudo todos participam ativamente do que Hargreaves (1998) denomina de colegialidade artificial na qual as situações de reciprocidade e negociações constituem-se como parte integrante do processo. Ele possui um alcance epistemológico calcado na abordagem autobiográfica e registros em diários de aula com base nos autores citados nas referências deste artigo, a partir de premissas que sintonizam com os estudos de Pereira nos quais ele afirma que “[...] a professoralidade não é uma identidade que

---

<sup>236</sup> Como textos que mobilizam diálogos entre os conhecimentos, saberes e experiências sobre si mesmos e sobre suas ações profissionais, a exemplo de memoriais, diários reflexivos, depoimentos, relatos de experiência e de pesquisa etc.

<sup>237</sup> Formatado para acontecer em módulos disciplinares intercalados com a experiência docente este curso está vinculado ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica lançado pelo Ministério da Educação (MEC) em maio de 2009. Nesse caso, esta e outras graduações presenciais são operacionalizadas em convênio com a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

<sup>238</sup> Na condição de professora (adjunto) da Área de Educação do Departamento de Ciências Humanas e Letras da UESB fui convidada para atuar na Plataforma Freire, no referido curso.

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

um sujeito constrói ou assume ou incorpora, mas de outro modo, [...] uma potência de vir a ser outro de si, algo diferente do que vem sendo, algo nunca sido” (2001, p. 32, 36). Nessa direção, o foco das preocupações voltam-se para as instâncias de (auto) formação de professores que considera a condição humana na sua processualidade e no risco permanente de desfazer-se, de compor novos devires: trata-se, evidentemente, de algo muito diferente de uma conjuntura de estabilidade e cristalização, o que redundaria numa identidade. Assim, ao estudar a composição de formações históricas, individuais, inseridas em tramas (in)visíveis de forças interagentes (FOUCAULT, 1993; KRAMER, 1996, 1998) com a realidade profissional, formatei suas linhas mais gerais e, juntamente com o grupo colaborador, reajustamo-lo tendo ele adquirido sentidos de investigar por que as pessoas se constituem professores, de como se tornam o que são no exercício da profissão e de que modos os desvelamentos de cenas virtuais do estar sendo professores serão capazes de criar possibilidades de acionamento de novas composições de professoralidade. Portanto, indagações sobre como e por que cada pessoa tem se constituído na sua singularidade profissional, num campo coletivo e no cerne de um sistema dinâmico e expansivo no qual “se afeta e se é afetado”. (DELEUZE, 1992). Tal problematização encontra-se guiada pelos objetivos:

- Investigar narrativas autobiográficas como um processo de reconstituição da gênese de ser professor;
- Averiguar se os modelos de docência que lhes foram proporcionados são explicitados nas tramas constitutivas da professoralidade;
- Analisar se a agregação de conhecimentos produzidos pelos atos de narrar-se e às práticas cotidianas tendem a ocasionar, nas pessoas, a ampliação das percepções de si e a aguçarem seus entendimentos acerca das situações nas quais



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

elas estão inseridas, ajudando-as a transformarem-se e aos contextos de atuação profissional.

Desse modo, como parte do processo colaborativo, sua problemática inicial foi revista e desdobrada, coletivamente, expressando-se numa espiral de ciclos nos quais a dinâmica das redes de significados foi pautando os elementos a serem incorporados, descartados e/ou modificados em seus dados essenciais ao longo da referida experiência.

Finalmente, à cata de ver ultrapassados os limites de pura evocação, este estudo vem se encaminhando em direção à curiosidade epistemológica de (auto)formação - âncora que nos remete a Paulo Freire (1983, 1997), numa concomitância entre a formação pessoal e o exercício de docência.

### **Elementos conceituais**

A profissão de professor ao ser entendida como uma atividade socialmente produtiva e enquadrada dentro de um sistema de divisão de trabalho, comporta um conhecimento pedagógico específico e tem um compromisso ético e moral com a sociedade. Desempenhada a partir da adesão coletiva a um conjunto de crenças, normas e valores, quando comparada a outras, revela uma especificidade quanto ao tratamento social, legal, institucional e econômico que lhe é conferido, sendo consensual que a situação do magistério no Brasil, sobretudo na educação básica, ainda é vista por uma marcada desvalorização socioeconômica. O profissional da educação possui um amplo corpo de conhecimentos e habilidades que adquire ao longo do exercício de sua profissão - o denominado saber experienciado. O termo prolongado sugere que a formação deve ser considerada como um desenvolvimento contínuo e permanente durante toda a vida profissional - um continuum, na expressão de Garcia (1992, p. 54, 55) cujo conceito está ligado



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

intrinsecamente ao de desenvolvimento profissional docente com uma conotação de integralidade e processualidade, que supera a tradicional justaposição entre formação inicial e formação contínua. Ele, ao propor que a formação ganhe uma conotação de evolução e de continuidade, afirma que deve haver um trajeto contínuo de estudo, reflexão, discussão, confrontação e trocas coletivas. Tais princípios encontram-se no cerne deste estudo.

Ao adotar como referência as produções epistêmicas de Pereira (2001), opero na direção da constituição subjetiva da professoralidade na compreensão de que esta, a partir da concepção do citado autor, encontra-se “[...] abalada por uma tensão desestruturante, depois de experimentar o caos das forças interferentes e se organiza em uma nova forma existencial” (p. 39), portanto, em direção contrária ao movimento identitário que assume uma “[...] configuração cristalizada de uma forma de ser”. Ele, ao fundamentar-se em Deleuze (1988), Deleuze e Guattari (1995), Foucault (1993, 1994), coloca possibilidades de intervenção nos fluxos de atualização do “devir professor<sup>239</sup>”.

### **Elementos metodológicos**

“A investigação-acção é um tipo de investigação aplicada, no qual o investigador se envolve activamente na causa da investigação e pode servir como estratégia organizativa para agregar as pessoas [...]” (BOKDAN; BIKLEN 1994, p. 293, 297). A investigação-ação, ora em curso, insere-se numa perspectiva oriunda da notória versão da espiral lewiniana, a qual abriga em si “[...] uma sequência de fases, cada uma das quais compõem ciclos sucessivos de planeamento, ação e averiguação de fatos referentes ao resultado da ação.” (LEWIN, 1946, p. 22). Esta,

---

<sup>239</sup> Condição evolutiva pessoal e/ou profissional: *devir* como vir-a-ser. Processo inserido num sistema de forças novas ou rearranjo de forças já existentes.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

modificada por Carr e Kemmis (1988), constitui-se por ciclos de planejamento, ação, observação e reflexão e enriquece-se de um replanejamento das ações docentes alinhadas diretamente com os estudos da década de 90 sobre a formação do professor crítico-reflexivo.

A operacionalização do inter-relacionamento das ações discursivas com a concepção espiralada, neste estudo, foi acionada a partir da utilização do diário de aula e do memorial autobiográfico como instrumentos pessoais de pensamento e de reelaboração sobre o vivido, construídos ao longo de dois semestres letivos e em dimensões pessoais com repercussões coletivas. O primeiro inseriu-se, neste estudo, na condição de instrumento de investigação qualitativa no/do contexto pedagógico e vem permitindo o acesso aos processos de planificação e condução das aulas, às narrações de experiências e focalizações didáticas cotidianas. Já as narrativas autobiográficas, como atividades individuais de escrita de si e sobre si, demarcam espaços nos quais os professores-alunos selecionam, especificamente, lembranças de suas vivências na condição de discentes e, no decorrer da vida, suas escolhas profissionais e recortes de experiências (DEWEY, 1979) como docentes. Desde o início criou-se, no grupo, uma compreensão de que seria necessário gerar suportes consistentes da e sobre a prática,<sup>240</sup> a fim de promover o entendimento das itinerâncias formativas. A realização de um estudo com tais características aproxima-o da hermenêutica como experiência ontológica e fenomenológica,<sup>241</sup> dada a ênfase sobre o vivido e acerca das experiências subjetivas descritas, informadas, confrontadas e reconstruídas. (GADAMER, 1997). Assim, os discursos

---

<sup>240</sup> Para Kemmis, citado por Carr (1996) o valor, o sentido e o significado da prática não são evidentes e, sim, construídos. A prática não sendo um mero fazer torna-se então uma práxis que pode construída tanto no plano social, quanto no político e no histórico.

<sup>241</sup> O significado de fenômeno vem da expressão grega *faínomon* que significa “mostrar-se a si mesmo.” (MARTINS; BICUDO, 1989).



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

contextuados<sup>242</sup> em ações comunicativas sistemáticas, porque baseados na linguagem advinda dos diários, das narrativas autobiográficas e expressos em comunicações verbais, foram, desde o nascedouro da ação, abordados a partir da hermenêutica gadameriana<sup>243</sup>, “[...] onde a vida humana é concebida como um horizonte de possibilidades não decididas [...] antes, condicionada e contextualizada pelo fenômeno da linguagem, da cultura e da política.” (GRÜN; COSTA, 2002, p. 96, 97). Assim, a concepção analítica deste estudo encontra-se perpassada pela linguagem como fio básico e marcada pelo dialogismo interacional, “como um tecido de muitas vozes que se entrecruzam, se completam, respondem umas às outras, ou polemizam entre si e no interior do texto.” (BRAIT, 1997, p. 34).

A partir de tais aportes metodológicos, ao iniciar as atividades vinculadas à disciplina “Teoria e Método de Pesquisa Educacional”, (75 horas), no primeiro semestre, propus aos professores-alunos uma relação cooperativa a qual, tendo sido aceita, aconteceu conectada ao referido projeto de pesquisa - numa vinculação direta à vivência acadêmica e atividades docentes, de modos concomitantes. Desse modo, ao tempo em que se desenvolviam as bases conceituais da disciplina, ocorriam experiências metodológicas de produção de escritas de si e sobre si, também de registros ligados ao cenário escolar: as posteriores socialização e análise destes dados ocorreram num processo de formação totalmente integrado às ações docentes dos citados atores. A ação teve continuidade no segundo semestre, na disciplina “Educação Infantil” e foi verificado um enriquecimento conceitual do estudo. Isto proporcionou ao grupo progressos na direção de ampliar os registros, além dos produzidos na disciplina anterior.

---

<sup>242</sup> Contextuado, aqui, na ligação com o vocábulo contexto (do latim, *contextus*), do verbo *contexture* – entrelaçar, reunir, tecer. No sentido de apreender mais significativamente como o objeto se situa em suas manifestações relacionais. (LÜDKE, ANDRÉ, 1986).

<sup>243</sup> Bem específica, cujas linhas centrais encontram-se na obra *Verdade e Método*. (GADAMER, 1997).



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### Primeiras aproximações

A partir das considerações tecidas, pondero que o aprimoramento da formação docente, ao requerer muita ousadia e criatividade, traz à pauta a inegável importância das contribuições teóricas acumuladas pelos centros de pesquisa, os quais vêm colocando os professores na condição de produtores de conhecimento, ao invés de simples consumidores. Essa posição enfatiza a relevância de processos formativos intimamente vinculados à análise da história da educação no Brasil e, mais especificamente, às histórias de professores, às constituições de seus discursos, cujas regras históricas, sociais e culturais remetem a processos de individuação, de constituição de suas professoralidades. (MIDDLEJ, 2007 a, b, 2008; PEREIRA, 2001, PASSEGI & SOUZA, 2008).

Neste estudo em particular, as análises preliminares, apontam para as vertentes de formação de uma nova professoralidade não mais pautada apenas nas práticas de ensinar e na racionalidade técnica (como meros executores de decisões alheias) como ocorria no passado e, de certa forma, ainda ocorre no presente. Os percursos históricos deles apontam para indícios de que um processo formativo acadêmico, respaldado por registros históricos e contextuais, ao criar tensões entre perspectivas conservadoras e emancipatórias, amplia espaços para a exploração de elementos conceituais e avaliativos da práxis pedagógica. Evidencia-se, desse modo, que o caráter ingênuo e acrítico das discussões iniciais - especialmente anteriores ao incremento dos atos investigativos e das citadas estratégias - aos poucos vai se transmutando para uma dimensão crítica que o grupo parecia não possuir antes, fornecendo pistas de que encaminhamentos praxiológicos encontram-se em curso. A autonarração, ao inscrever-se na perspectiva da subjetividade remete à abertura de espaços de reconstrução da



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

historicidade, crenças e valores simbólicos dos professores, sugerindo que a escrita pessoal estabelece sentidos institucionais e formativos ao concretizar-se em momentos coletivos. Há indicativos de que tais elementos podem estar encaminhando o grupo, mais facilmente, aos questionamentos, explicitação de dúvidas, à busca de novos entendimentos e expansão das temáticas envolvidas na constituição da professoralidade e suas repercussões na realidade prática.

Observam-se tais indícios quando estes se vêem confrontados com as constituições históricas de si e acerca de si, como discentes, e se sentem desafiados por questões advindas das cenas pedagógicas descritas. Assim, no decorrer da operacionalização dos atos de escritura e de informação, estes transparecem evidados de interpretação, nos quais a leitura e a escrita parecem encontrar espaços privilegiados de gosto e fruição. Do mesmo modo, a imbricação de dimensões pessoais com as profissionais dão pistas de ativar um componente discursivo trazendo, para o pedagógico, contornos mais nítidos de desejáveis transformações. Na incipiência desses primeiros dados, registram-se que atos de observação e escritas de si e sobre si aliadas às socializações e análises dos registros de docência juntam-se aos aportes conceituais veiculados na Academia e parecem configurar-se como lócus ideais para ancorar e desenvolver um processo formativo mais autêntico. Verificam-se, assim possibilidades de o memorial, tanto o autobiográfico quanto os registros de aula, configurarem-se como dispositivos híbridos de sedução para a escrita: já apresentam-se sinais de que, no presente fluxo de formação eles vêm se constituindo, simultaneamente, em instrumentos de pesquisa e de incrementos na autoformação. Esta afirmação advém de indícios de que a valorização da historicidade vem ampliando possibilidades de devires - tanto pessoais, quanto profissionais demonstrando as formações históricas, na condição de sistemas dinâmicos em constante movimento, influenciam os modos de exercer



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

a docência e podem, quando explicitadas e analisadas, produzir ressignificações do vivido com possíveis produções do que ainda não existe.

### REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Formação continuada como instrumento de profissionalização docente. In: VEIGA, I. (Org.) **Caminhos de profissionalização do magistério**. Campinas, SP: Papyrus, 1998, p. 99-122.

\_\_\_\_\_. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

BENINCÁ, E. **O senso comum pedagógico: práxis e resistência**. Tese de doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2002. 248f.

BOKDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação**. Uma introdução à teoria de métodos. Trad. M. Alvarez, S.Santos e Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRAIT, B. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. In: \_\_\_\_\_. (Org). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997, p. 91 -104.

CARR, W.; KEMMIS, S. **Teoria crítica de la enseñanza: la investigación-acción en la formación del profesorado**. Barcelona: Ediciones Martinez Roca, 1988.

CARR, W. **Una teoría para la educación: hacia una investigación educativa crítica**. Madrid: Morata, 1996.

DELEUZE, G. **O que é filosofia**. (Tradução Bento Prado Jr. E Alberto A. Muñoz). Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

DELEUZE, G.; GUATARRI, F. **Mil Platôs**. Capitalismo e esquizofrenia. (Tradução Aurélio G. Neto e outros). Rio de Janeiro, Ed. 34, 1996.

DELORY-MOMBERGER, C. **Les histoires de vie**. De l'invention de soi au profet de formatin. Paris. Economica, 2000.

\_\_\_\_\_. **Biographie et Éducation: figures del'individu-projet**. Paris:Anthropos, 2001.

\_\_\_\_\_. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Educ. Pesqui**. Vol. 32. N. 2. São Paulo. Mai / Agos 2006. Disponível em



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

- 
- <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151797022006000200011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022006000200011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>
- DEWEY, J. **Experiência e Educação**. 3. ed. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1979.
- DOMINICÉ, P. **Histoire de vie comme processus de formation**. Paris: L'Harmatan, 2000.
- FERRAROTTI, F. **Histoire et histoires de vie**. Paris: Librairie des Meridiens, 1982.
- FIORENTINI, D. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. **Pesquisa qualitativa em educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 47-76.
- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 7 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 11.ed. (Trad. Roberto Machado). Rio de Janeiro, Graal, 1993.
- GADAMER, H.G. **Verdade e Método**. Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 2 ed. Trad de F. Meurer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- GARCIA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA A. (Org.). 1992. **Os professores e sua formação**. Lisboa: p. 53-75.
- HELLER, A. **O cotidiano e a história**. 4 ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1970.
- HOLLY, M. Investigando a vida profissional dos professores: diários biográficos. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vida de professores**. Porto: Porto Editora, 1992, p. 79-110.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**. Formar-se para a mudança e a incerteza. 2 ed. Vol. 77. São Paulo: Cortez Editora. 2001.
- KRAMER, S. et al., **Cultura, modernidade e linguagem: leitura e escrita de professores em suas histórias de vida e formação. Relatórios parciais I e II**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1996.
- KRAMER, S. Leitura e escrita de professores: da prática de pesquisa à prática de formação. **Revista Brasileira de Educação**. N. 7. Jan./Fev/Mar/Abri., 1998, p. 19 – 41.
- JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. Lisboa: EDUCA, 2002.
- LEWIN, K. Action research and minority problems. In: **Journal of social Issues**, 2. 1946, p. 34-46.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MARTINS, J.; BICUDO M. A. V. **A pesquisa qualitativa em Psicologia: fundamentos e recursos básicos**. São Paulo. Educ/Moraes, 1989.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

MIDDLEJ, J. Memória e poesia no cotidiano da escola. In: **Presente! Revista de Educação CEAP**. Ano 15. N. 2 Salvador: Jun/2007a, p. 23-29.

\_\_\_\_\_. A poética do cotidiano e a profissão docente. In: **Práxis Educacional**. Revista do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia N. 3. Edições UESB, nov. 2007b, p. 279 - 298.

\_\_\_\_\_. Investigação-ação e trajetórias humanas: elos nem tão frágeis assim. In: **Revista Práxis Educacional**. V. 4. N.5, jul/dez.2008, p. 79-108.

NÓVOA, A. **Profissão professor**. Portugal: Porto editora, 1991.

\_\_\_\_\_. (Org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1992.

PASSEGI, M. C. O memorial da formação: entre a lógica da avaliação e a lógica da (auto) formação. In: **Presente! Revista de Educação**. Salvador, ano 15, n. 52, p. 34-37, jun - ago, 2007.

PASSEGI, M. C.; BARBOSA, T. M. N. **Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

PASSEGI, M. C. Memoriais: injunção institucional e sedução autobiográfica. In: PASSEGI, M. C. SOUZA, E. C. S. (Org.). **(Auto)Biografia: formação, territórios e saberes**. Natal: EDUFRN; São Paulo: PAULUS, 2008, p. 103 -131.

PASSEGI, M. C.; SOUZA, E. (Org.). **(Auto) Biografia: formação, territórios e saberes**. Natal: EDUFRN. São Paulo: Paulus, 2008.

PÉREZ GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor. A formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: 1992, p. 93-114.

PINEAU, G. As histórias de vida como artes formadoras da existência. In: SOUZA, E. C.; ABRAHÃO, M. H. (Org.). **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre, EDPURS; Salvador, EDUNEB, 2006, p. 42-59.

QUINTANA, J. M. **Sociologia de la educación**. Madrid: Dykinson, 1989.

RAMALHO, B. et al. O Magistério enquanto profissão: considerações teóricas e questões para pesquisa. In: **Cadernos de Pesquisa**. n. 88. São Paulo. 1994. P. 47-54.

SPINK, M. J. et al. **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. 2 ed. São Paulo: Cortez Editora. 2000.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores**. Porto: Porto, 1994.